



**Sessão Ordinária do Conselho Diretor/FCC  
realizada remotamente em 09/03/2021  
ATA**

Às dez horas do dia nove de março do ano dois mil e vinte e um, realizou-se remotamente a Sessão Ordinária do Conselho Diretor/FCC, sob a presidência da Coordenadora do Fórum de Ciência e Cultura, Prof. Tatiana Roque, com a participação dos(as) conselheiros(as), Prof. Walter Suemitsu (Decano do CT), Prof. Flávio Martins (Decano do CCJE), Prof. Cabral Lima (Vice Decano do CCMN), Prof. Lina Zingali (Vice -Decana do CCS), Prof. Marcelo Jacques (Diretor da Editora UFRJ), Prof. Juliany Cola Rodrigues (Diretora Geral do Campus Duque de Caxias), Prof. Paulo Fontes (Diretor da Universidade da Cidadania/FCC), Prof. Cláudia Rodrigues de Carvalho (Diretora do SIMAP/FCC), Bibliotecária Paula Mello (Coordenadora do SiBI/FCC), Prof. Ana Célia Castro (Diretora do CBAE/FCC), Anelize Kosinski (Vice-Diretora do NRTV/FCC), Prof. Ismar de Carvalho (Diretor da Casa da Ciência), Maria Angélica Peres (Representante da Associação de Ex-Alunos) e convidados(as), Prof. Carlos Frederico Leão Rocha (Vice-reitor), Flávio Fernandes (Superintendente Administrativo/FCC), Prof. José Sérgio Lopes (Coordenador da CMV/UFRJ), Luciana Lombardo (CMV/UFRJ), Prof. Adriana Schneider (Superintendente da Difusão Cultural/FCC), Míriam Starosky (Chefe de Gabinete/FCC), Carla Bezerra (Assessora Executiva/Gabinete/FCC), Deborah Rebello (SIMAP/FCC), Murilo Quintão (Diretor Administrativo da Casa da Ciência/FCC), Bruna Rodrigues (Superintendente de Comunicação/FCC), Patricia Klein (Coordenadora de Extensão/FCC), Bárbara Calabria (Assessora da Coordenação/Gabinete/FCC) e Olívia Meirelles (Assessora da Superintendência Administrativa/FCC). A Prof. Tatiana Roque, Presidente da sessão, abriu com o expediente: 1 – Comemoração do Bicentenário da Independência + Centenário da Semana de Arte Moderna: Prof. Tatiana Roque iniciou informando que a ideia inicial é a realização de um seminário, a partir desse ano, buscando pensar nesses eventos e tentar dessa forma chegar na sua concepção. Prof. Ana Celia lembrou das atividades dos 100 Anos da UFRJ que não puderam ser realizadas, devido à



pandemia, mas que poderão ser reativadas citando como exemplo a Exposição sobre a Baía de Guanabara. Prof. Tatiana sugeriu que se faça essa exposição, além de outras coisas que poderão trazer para 2022, pois acredita que já estaremos com as atividades presenciais. Prof. Paulo Fontes oportunamente informou que ainda no contexto do bicentenário, teve uma conversa preliminar na Universidade da Cidadania com Prof. José Sérgio no sentido de pensar um evento sobre os movimentos sociais na construção da nação, o lugar do povo na construção nacional, visto que se parte de uma avaliação de que a historiografia tradicional ainda é elitista, que as visões que estão predominando exaltam os grandes heróis, com uma visão muito tradicional da história. Já há muito acúmulo acadêmico e pouco conhecimento sobre uma multiplicidade de ações de movimentos sociais de norte a sul do país, mostrando uma participação muito mais efetiva da população e dos movimentos sociais na construção do país. Informou que estão começando a desenhar para o ano que vem um projeto de uma articulação com os próprios movimentos, como, por exemplo, uma semana da Flip dos Movimentos Sociais no Bicentenário. Ao término do expediente, a Prof. Tatiana Roque submeteu os pontos da ordem do dia aos conselheiros(as):

**Primeiro ponto: Aprovação da Ata da sessão do Conselho Diretor de 09/02/2021:** Aprovada pela maioria dos conselheiros(as), com as abstenções de Maria Angélica Peres e das docentes Prof. Claudia Carvalho e Prof. Lina Zingali, que não estavam na sessão de fevereiro. **Segundo ponto: Aprovação - Criação do Laboratório/Grupo de Pesquisa Universidade do Futuro, sob coordenação do Professor Carlos Frederico Leão Rocha.** Prof. Tatiana apresentou a proposta do Laboratório informando que este seria localizado no Fórum de Ciência e Cultura e coordenado pelo Prof. Carlos Frederico Rocha. Em seguida passou a palavra para o Prof. Carlos Frederico Leão Rocha, que introduziu o assunto informando que a ideia do Laboratório/Grupo de Pesquisa Universidade do Futuro surgiu por ocasião das comemorações dos 100 Anos e entrelaçado à pandemia, na qual um grupo de colegas, que se reúne desde setembro de 2020, numa base quinzenal, viram a necessidade de pensar como a universidade vai se



comportar de maneira diferente do que se comporta nesse momento, ou se comportava até aqui, diante das mudanças que estão acontecendo no mundo, se considerando que o Brasil está atrasado nessas mudanças. Completou informando que, através desse acúmulo de reflexão, de um mês pra cá, viram a necessidade de formalizar as suas inserções acadêmicas e esclareceu que o laboratório teria como justificativa repensar a estrutura do ensino, pesquisa e extensão na universidade, levando em consideração três pontos: 1 - os impactos tecnológicos de automação e de transformações decorrentes do trabalho; 2 - a fertilização cruzada de áreas de conhecimento e seus desdobramentos para abordagens transversais e interdisciplinares - destacando que a ideia que nós temos estruturas departamentais muito rígidas e que essas ideias vêm definindo a forma de elaboração e construção desse conhecimento na universidade e que talvez seja o momento de pensar formas alternativas de construção do conhecimento de uma maneira geral e que aborde necessária transversalidade das áreas do conhecimento e interdisciplinaridade também; 3 - as contribuições do conhecimento acadêmico no Brasil e no mundo para o combate às desigualdades sociais no Brasil e consolidação da formação social como princípio normativo do ensino superior brasileiro. O professor destacou que o laboratório ficaria localizado no FCC, na Avenida Rui Barbosa, 762 e que, embora fisicamente seja algo difícil de entender o significado nesse momento de pandemia, o grupo seria constituído pelos seguintes professores: Carlos Frederico Leão Rocha, na coordenação, Ana Célia Castro (CBAE), João de Melo Neto (Instituto de Física), Maria Fernanda Elbert (Instituto de Matemática), Rodrigo Rosistolato (Faculdade de Educação), Tatiana Roque (Instituto de Matemática), Luiz Bevilacqua (Emérito - Coppe/CBAE) , Marta Castilho (Instituto de Economia), Vitor Giraldo (Instituto de Matemática) e as técnicas-administrativas Bárbara Calabria, Carla Bezerra e Míriam Starosky, além dos estudantes que começariam a instalar o laboratório tendo em vista que nesse primeiro passo seria uma formalização na direção de construir algo no Fórum, onde o grupo entende como o lugar adequado da transversalidade e da interdisciplinaridade das áreas de saber que estariam



envolvidas nessa construção. Logo após, o Prof. Carlos Frederico Rocha se mostrou aberto às indagações e os conselheiros(as) se inscreveram. Inicialmente Prof. Lina Zingale opinou sobre a proposta dizendo ser muito interessante, muito necessária, e que acha que poderíamos aproveitar as experiências que algumas unidades estão fazendo de acabar com a estrutura do departamento e informou que o CCS também tem um projeto, atualmente parado, que precisaria da construção de um prédio, que é o Fronteiras no Diagnóstico e Tratamento das Doenças Prevalentes no século XXI, o qual vem desde o início dos anos dois mil, já com mais de 20 anos, que já previa uma quebra nessa estrutura fazendo com que se aglomerasse no mesmo espaço grupos de trabalho com os mesmos interesses no sentido de alavancar o conhecimento na área através dessa interação transversal. Prof. Lina opinou que se pudesse incluir a clínica seria muito interessante, visto que o projeto infelizmente está parado pela questão da construção, o qual exigia um espaço compartilhado, sendo um modelo bem diferente do agrupamento de laboratórios e não de unidades, e concluiu colocando a questão de que tanto a saúde, como a biologia e as ciências da vida gostariam de participar desse projeto, dada as ideias fervilhantes que estão acontecendo no Centro e que poderiam auxiliar nessa construção. Seguindo a sequência dos inscritos Prof. Walter Suemitsu comentou ter achado a ideia muito relevante, mas questionou o tema de automação, de como se chegou a esse tema. Na sua opinião, se estão pensando numa universidade do futuro o tema deveria ser por exemplo Cidades Inteligentes, que inclusive abordaria o tema automação. Em seguida Prof. Tatiana comentou não saber se a fala do Prof. Carlos Frederico ficou suficientemente clara, esclarecendo que a ideia não é a de se pensar a universidade do futuro do ponto de vista dos projetos que compõem, ou das diferentes áreas, ou dos diferentes problemas, ou das diferentes questões que a universidade do futuro deve contemplar. Ela afirmou que a ideia é bem mais modesta, a de se pensar iniciativas de reformulação dos currículos, do ensino universitário diante dos desafios do futuro, de retomar a discussão do ensino e da interdisciplinaridade na pós-graduação e na graduação. Na sequência Prof. Carlos



Frederico esclareceu ao Prof. Walter que não se trata do estudo da automação e sim o estudo do impacto da automação sobre o ensino, como também o impacto da automação sobre as habilidades e ocupações que cabem a nós contribuir. No momento seguinte Prof. Lina Zingale comentou que, entendendo agora que o laboratório tem um outro objetivo, lembrou que o CCS teve uma proposta de uma mudança do estudo muito grande, há muitos anos atrás, mas que a resistência é muito grande, que é difícil discutir reestruturação do currículo sem discutir a reestruturação da universidade. Destacou também a dificuldade de Macaé se estruturar de uma forma diferente da universidade e que ótimo que surja um laboratório de discussão que mude o pensamento da universidade. Logo após, Prof. Lina completou que a Faculdade de Medicina, há dez anos, estuda um novo currículo e até hoje não o implementou. Oportunamente, Prof. Juliany Rodrigues, trouxe a contribuição de Duque de Caxias opinando que a ideia é fantástica, que somente se consegue pensar na universidade do futuro com a ideia da transversalidade, a qual se faz urgente e necessária, e colocou que sempre ouviu dizer que precisamos derrubar os muros que existe entre a universidade e a sociedade, mas que precisamos sim derrubar também os muros que existe entre nós. E completou afirmando que Duque de Caxias tem um desafio grande da sua institucionalização oficial e que na verdade a concepção da palavra centro já não cabe mais nessa ciência que é transversal. Destacou que vislumbra daqui há um ano um grupo muito maior discutindo as outras fases do saber e que acha que a universidade do futuro precisa discutir que os poucos cursos interunidades foram concebidos para que todos pudessem participar. A docente levantou também a questão de qual a missão e como o ensino superior vai atuar no combate às desigualdades que nos afeta diretamente e disponibilizou Duque de Caxias para, de alguma maneira, contribuir com essa discussão. A seguir Prof. Walter Suemitsu informou que entendeu a proposta e disse concordar com a Prof. Juliany Rodrigues de que faltam alguns temas a serem discutidos, que atualmente não dá para falar no efeito da automação do ensino sem estudar como os alunos aprendem hoje, visto que desde criança eles têm uma forma de estudar já com o



celular na mão, uma forma totalmente diferente de raciocinar e comentou que os alunos já não têm o mesmo interesse em sala de aula quando o professor utiliza o quadro a giz, que todos usam computador à mão e que o novo conceito do ensino tem que ser discutido assim como a questão da neurociência, de como os jovens hoje aprendem, e concluiu ratificando sua opinião de que o nome do laboratório ficou ruim, que passa uma outra impressão, sugerindo a mudança por exemplo para Ensino da Universidade do Futuro. Logo em seguida, Prof. Tatiana concordou que a questão do nome do laboratório poderá ser pensada melhor, que poderão precisar melhor para que não cause confusão. Logo após Prof. Carlos Frederico se despediu e se dirigindo à Prof. Juliany Rodrigues, informou que visitou o projeto de Duque de Caxias, que achou muito interessante, que é uma entrada do que querem construir e que eles conseguiram fazer isso melhor que Macaé, que ainda tenta permitir a lógica departamental mesmo não tendo departamentos. Esclareceu também outra questão sobre o laboratório, o qual seria aberto onde acham adequado, no FCC, um local que fica fora dos estudos de poder da universidade, que seria uma voz que clama no deserto, mas que ficaria lá a voz, num local que acreditam achar adequado para a exploração e a abertura de novas áreas dos conhecimentos diversificados, onde entende que poderão reunir um grupo grande de diferentes áreas e que estão abertos à contribuições. Prof. Carlos Frederico em seguida comentou com Prof. Lina Zingali que acha que realmente está faltando gente da saúde, que terão que buscar novos parceiros na área e que sente a necessidade de formalizar algo para ter uma reflexão mais aberta e poder assim contribuir para a universidade. Oportunamente, comentou que no último Consuni o Prof. Flávio Martins teve uma fala, a qual em seguida o apoiou completamente, quando houve votação pelo fim do curso de Gestão para o Desenvolvimento Econômico e Social como curso multiunidades, que para ele foi uma derrota pessoal e acredita que para o Prof. Flávio também, porque houve um sonho num determinado momento de fazer cursos multiunidades e citou que todos os cursos que ele, Carlos Frederico, participou dentro do CCJE foi com interação com o CFCH e que esses cursos estão sendo desfeitos. Afirmou ser



muito difícil conseguir a transversalidade na universidade, fazer com que saiam das caixinhas, e que o laboratório vem ao encontro do pensamento de como fazer a reestruturação dessas questões na universidade, de criar maior interação entre as áreas e pegar cada vez mais conhecimentos e em áreas diversas. Na sequência o docente citou o exemplo de que recentemente tiveram que pegar o laboratório da Coppe e juntar com laboratório do CCS, na pandemia, para conseguir chegar a resultados adequados, sendo necessário cada vez mais se fazer isso de maneira crescente, daí a importância da iniciativa da criação do laboratório. E por fim, o professor se dirigiu ao Prof. Walter Suemitsu dizendo que em relação à questão do nome para o laboratório, uma das opções seria sua criação com o nome de Laboratório do Ensino na Universidade do Futuro e encerrou sua fala. Em seguida, não tendo mais inscritos, Prof. Tatiana colocou a criação do laboratório em votação: - Aprovada pela maioria dos conselheiros(as). **Terceiro Ponto: Aprovação - Termo Aditivo para prorrogação de vigência do TC 205/2019** - Aprovado pelos(as) conselheiros(as). **Quarto Ponto: Aprovação - Termo Aditivo do TC 209/2018 - Movimentos Sociais e Direitos Humanos** - Aprovado pelos(as) conselheiros(as). **Quinto Ponto: Aprovação - Afastamento para qualificação da servidora Telma Gil - Assistente Social - lotada na Casa da Ciência para concluir o seu Doutorado.** Prof. Tatiana Roque passou a palavra ao Prof. Ismar de Carvalho para que expusesse o projeto de doutorado da servidora. O professor iniciou informando que tem procurado fazer com que todos os servidores da Casa da Ciência estejam qualificados, que a casa tem vários projetos e captação de recursos e que seria bastante adequado que o corpo técnico venha a ser os próprios responsáveis pelos projetos. Informou que a servidora Telma Gil já atua há vários anos na área de serviço social da universidade, que acha bastante adequado o afastamento para o doutorado e solicitou ao Diretor Administrativo Murilo Quintão que lesse o título do projeto. Assim sendo, Murilo introduziu o assunto informando que a servidora já vem atuando há cinco anos na Casa da Ciência, que veio da assistência estudantil da universidade e quis desenvolver um trabalho, que eles já tinham uma ideia, mas



que ela conseguiu colocar no papel e apresentou no programa de doutorado, intitulado "As Histórias e Relações Sociais no Entorno do Campo da Praia Vermelha: um estudo a partir das atividades de extensão". Murilo Quintão destacou que muitas dessas relações são desenvolvidas com outras unidades da Praia Vermelha, como o IPUB e com a Escola de Comunicação, as quais utilizam o espaço da casa para atividades de duas a três vezes por semana e que a servidora Telma Gil coordenava essas atividades e que acha oportuno, que no tempo de pandemia, ela pudesse de fato usufruir da licença a qual será de três anos, de março de 2021 a março de 2024. Prof. Ismar conclui a apresentação informando que o público com que a servidora trabalha são pessoas com problemas psiquiátricos e moradores de rua que vivem no entorno do campus universitário, e que em especial, as que têm problemas psiquiátricos, têm visitado os espaços da casa no momento que não tem o público convencional. Logo em seguida, por não haver nenhuma dúvida por parte dos conselheiros(as) Prof. Tatiana Roque colocou o afastamento para qualificação da servidora em votação: - Aprovado pelos(as) conselheiros(as). **Sexto Ponto: Debate - Regimento da Universidade da Cidadania.** Prof. Tatiana introduziu o último ponto de pauta colocando que gostaria de iniciar o debate sobre o regimento da UC e destacou que ainda não é a proposta a ser votada/aprovada, mas sim o início do debate, a colocação aos conselheiros(as) das ideias que estão tendo antes mesmo de fechá-lo e que dessa forma poderia ouvi-los e incluir as considerações, antes de apresentá-lo na próxima reunião do conselho diretor e posteriormente, submetê-lo ao Conselho Universitário. Prof. Tatiana informou que o recurso sobre a Universidade da Cidadania foi rejeitado no Consuni e que foi votado também que a UC deveria apresentar o regimento no prazo de sessenta dias, o que acha muito bom, visto que, após o debate no Consuni, a UC tem que ter um regimento, mas que antes de discutir o regimento ela acha que devem discutir a concepção dos novos órgãos suplementares do Fórum (CBAE, SIBI, SIMAP, Editora, Casa da Ciência, Núcleo de Rádio e TV, e a Universidade da Cidadania), órgãos estes criados em 2018 e aprovados no Consuni, mas que foram criados sem que





houvesse um regimento e o estabelecimento de qual seria a natureza desses órgãos, que podem ser de três naturezas (núcleos, prestação de serviços e institutos especializados), e que por isso quer avançar nesse debate para que tudo fique bem definido. Em seguida Prof. Tatiana disse que gostaria de mostrar a todos o que consta no estatuto da UFRJ, sobre o modo de escolha do diretor dos órgãos suplementares, que não são iguais a unidades acadêmicas, logo são diferentes o modo de administração e de tomada de decisão nessas instâncias, qual seja, não há determinação legal para realização de eleições dos seus dirigentes, apenas a indicação da nomeação dos seus dirigentes pela reitoria. Fez em seguida uma apresentação em power point sobre o assunto, falando também sobre a singularidade do FCC, do qual a UC é um órgão suplementar, que é um centro presidido pelo reitor ou reitora. A nomeação da direção da UC seria feita pela reitoria, mas com a formação de um conselho deliberativo como contrapeso representativo das outras instâncias universitárias. A participação na UC se daria através de projetos UC/UFRJ submetidos via editais e chamadas abertas, expondo assim a concepção inicial do regimento. A Prof. Tatiana se comprometeu em enviar a apresentação para os conselheiros e conselheiras que quisessem. Logo após foi aberto o debate sobre essa questão da constituição do regimento, inicialmente, Prof. Paulo Fontes falou da importância de como a Universidade da Cidadania colabora na articulação dos variados projetos e variados espaços na universidade e da importância dos editais como mecanismo de participação democrática da universidade dentro da UC, como um espaço de diálogo, de troca, de transversalidade na universidade. A seguir Prof. Claudia Carvalho comentou que ficou na dúvida se o conselho deveria ter setenta por cento de integrantes docentes. Prof. Tatiana Roque respondeu que não tem certeza, pois essa regra que fala sobre o peso de setenta por cento de votos dos docentes na consulta para escolha da direção não se aplica aos órgãos suplementares, visto que os órgãos suplementares não são guiados por essa mesma lei externa e o conselho deliberativo não irá eleger o diretor, o diretor será indicado pela reitoria, mas que irá verificar esse ponto. Nesse momento, Prof. Tatiana Roque indagou se havia



alguma observação por parte dos conselheiros(as), se estão de acordo com a filosofia geral que irá embasar o regimento e, oportunamente, Prof. Ana Célia Castro opinou dizendo que a filosofia está bem formulada e que entende por tratar-se de uma orientação geral para a harmonia de todos os órgãos suplementares. Logo após, Prof. Walter Suemitsu opinou favoravelmente à metodologia, a qual achou bem definida e perguntou sobre os outros regimentos dos outros órgãos, anteriormente aprovados, se os mesmos serão mantidos. Prof. Tatiana respondeu afirmando que os regimentos serão rediscutidos, mas que o regimento da UC é urgente devido ao recurso impetrado junto ao Consuni, e que entende que se deva discutir, antes dos outros, o regimento do FCC, o qual não está aprovado no Consuni, e que talvez já se deva estabelecer as naturezas dos órgãos suplementares antes de discutir o regimento de cada órgão. Propôs assim, que depois do regimento da UC, se faça uma discussão geral do regimento do próprio Fórum. Em seguida, Prof. Marcelo Jacques comentou que deveria ter uma reflexão geral dessa ligação de cada um dos órgãos com o próprio regimento do Fórum, visto que são todos muito diferentes, tanto na composição como na atividade-fim, na relação com a sociedade de um modo em geral, e que é evidente que a UC tem uma interação muito maior com a sociedade e que as suas tomadas de decisões e deliberações envolvem muito mais diretamente o cotidiano das suas próprias atividades com a sociedade do que a Editora, por exemplo. Que é evidente que a dinâmica da representação tem que ser diferente e que lhe parece bastante legítimo que todos os órgãos suplementares tenham que ter a chancela de toda a universidade e indicação da direção pela reitora, que é a representante legítima da universidade, para órgãos que na verdade não reproduzem a composição da universidade. Afirmou também que essas discussões têm que ser pautadas no regimento geral do Fórum para ter maior clareza da relação das unidades. Para o Prof. Marcelo Jacques o grande nó é o conselho deliberativo, a composição, a representatividade, que depende da interação cotidiana das unidades com os órgãos, que tem que ter muita clareza na exposição do que compõe cada órgão, do cotidiano, das atividades, dos



representantes da sociedade que estão dentro de cada órgão para as pessoas não se sentirem subrepresentadas nas instâncias, ou seja, muito cuidado ao se estabelecer as proporções. A seguir Prof. Tatiana Roque comentou que um ponto chave nesse debate é a constituição do conselho deliberativo da UC, órgão de contrapeso à direção indicada pela reitoria, cujos componentes deveriam ser indicados pelas decanias e pelos campus Macaé e Duque de Caxias dentre as pessoas que têm projetos dentro da UC, e que o modo como isso seria feito ficaria a critério desses dirigentes. Nesse momento, Prof. Tatiana solicitou a opinião dos conselheiros(as) e Prof. Lina Zingali se pronunciou dizendo ter dúvida sobre os representantes coordenadores de projetos, os quais seriam inseridos por editais, e perguntou se essa representatividade valeria enquanto o projeto estaria ativo ou se o projeto viesse a ser descontinuado se teria que mudar a representatividade. Prof. Tatiana respondeu que o critério seria a representatividade por quem tem projeto ativo ou teve projeto ativo nos últimos cinco anos, justamente para garantir que seria uma pessoa que já esteve envolvido com a UC e que tem algum conhecimento do que acontece na Universidade da Cidadania. Em seguida, Prof. Paulo Fontes lembrou que as próprias iniciativas da direção da UC aprovadas no conselho deliberativo junto aos movimentos sociais, que podem, por exemplo um curso etc., são iniciativas diretas e espaços de articulação que têm as iniciativas próprias que a própria UC já está implementando e irá implementar. Prof. Tatiana Roque esclareceu sobre uma outra questão que poderia vir a surgir: os movimentos sociais que participam hoje da UC (CUT, MST, MTST, Movimentos das Empregadas Domésticas, etc.) não participariam da eleição do diretor, mas estariam sim contemplados na constituição do conselho deliberativo com três representações, e que percebeu na conversa com eles que estão satisfeitos em permanecer integrados com a universidade, em ter uma relação mais orgânica, ter projetos em conjunto, mas não fazem tanta questão de participar dessa instância decisórias internas da universidades. Após expor as ideias gerais que irão nortear o regimento da UC, Prof. Tatiana Roque informou que o regimento será redigido e apresentado para votação no próximo conselho diretor. No final Prof. José Sérgio



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA**

pediu a palavra e fez o informe que a Comissão da Memória e da Verdade está planejando para o dia primeiro de abril a realização de uma *live* com a convidada Maud Chirio, com o tema Militares na Política. Informou que trata-se de uma historiadora francesa que já tem um livro publicado sobre os militares, pela editora Zahar, e que o evento também contará com a participação da jornalista da CMV/UFRJ Ligia Jobim, convidando a todos para assistirem a mesa. Em seguida Prof. Tatiana Roque encerrou a sessão, agradecendo a presença de todos(as). Eu, Márcia Santos Pinto, para constar, lavrei a presente ata, que aprovada na sessão de 06/04/2021 é assinada por mim e pela Coordenadora do Fórum de Ciência e Cultura, a qual presidiu a sessão, tendo, em anexo, o registro dos(as) conselheiros(as) presentes.

Márcia Santos Pinto  
SECRETÁRIA GERAL  
FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA/UFRJ

Tatiana Roque  
COORDENADORA  
FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA/UFRJ